



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Bacharel em Psicologia

ADRIANA CARVALHO CAMPOS DA SILVA

**NEGLIGÊNCIA FAMILIAR: O IMPACTO NOS COMPORTAMENTOS
DISFUNCIONAIS NA INFÂNCIA**

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
2025.2



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Bacharel em Psicologia

ADRIANA CARVALHO CAMPOS DA SILVA

**NEGLIGÊNCIA FAMILIAR: O IMPACTO NOS COMPORTAMENTOS
DISFUNCIONAIS NA INFÂNCIA**

Artigo científico entregue à Faculdade Mauá de Goiás, como requisito parcial obrigatório para obtenção do certificado de conclusão de graduação bacharelado em Psicologia.

Orientador: Quemili de Cássia Dias de Sousa

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

2025.2

RESUMO

Introdução: Quais são os principais comportamentos disfuncionais gerados pela negligência familiar em crianças? **Objetivo:** Investigar a repercussão da negligência familiar nos comportamentos disfuncionais infantis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, contemplando artigos científicos, livros, teses e dissertações. Para a coleta de dados, foi utilizados as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar por meio de descritores “Negligência Familiar”, “Comportamento Infantil”, “Saúde Mental na Infância” e “Impacto Psicológico”, garantindo a seleção de estudos relevantes para a temática proposta no período de 2020 a 2025. **Resultados e Discussão:** Observa-se que, a negligência familiar afeta significativamente o comportamento e o desenvolvimento global da criança, comprometendo sua capacidade de regular emoções, estabelecer vínculos e desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas. Crianças expostas à negligência tendem a apresentar baixa autoestima, dificuldades de socialização, atrasos no aprendizado e sintomas de ansiedade e depressão. A carência afetiva interfere na arquitetura cerebral, reduzindo a capacidade de lidar com o estresse e contribuindo para a manifestação de comportamentos agressivos ou apáticos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a negligência familiar constitui um fator de risco importante para o surgimento de comportamentos disfuncionais na infância. A identificação precoce e a intervenção interdisciplinar são fundamentais para minimizar os danos emocionais e cognitivos, fortalecendo os vínculos afetivos e promovendo o desenvolvimento saudável da criança.

DESCRIPTORIOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: Negligência Familiar. Comportamento Infantil. Saúde Mental. Infância.

1 INTRODUÇÃO

A família é reconhecida como o primeiro e mais significativo ambiente social para o desenvolvimento humano. É nela que a criança deveria encontrar o suporte e o afeto essenciais para sua formação integral, aprendendo a se relacionar com o mundo e a desenvolver suas capacidades emocionais e cognitivas. No entanto, essa realidade idealizada muitas vezes se depara com a fragilidade das relações e o complexo cenário da parentalidade, que pode levar ao chamado burnout materno, um estado de exaustão crônica associado à sobrecarga da vivência parental (Silva, 2021).

Nesse contexto, a negligência parental se manifesta, deixando marcas profundas no desenvolvimento infantil. Longe de ser apenas a ausência de cuidado físico, a negligência abrange a privação emocional, a falta de atenção e o desamparo social, resultando em sérias consequências psicológicas. A negligência emocional, em particular, é uma forma de violência silenciosa, mas extremamente danosa, pois priva a criança dos estímulos afetivos e da segurança necessários para o desenvolvimento de suas competências emocionais (Arrita, 2022).

Pesquisas mostram que a forma como os pais reagem às emoções negativas de seus filhos impacta diretamente na capacidade da criança de regular suas próprias emoções, o que pode levar a um desenvolvimento disfuncional. A falta de responsividade dos pais e a ausência de um apego seguro, comum em casos de negligência, comprometem a formação de conexões neuronais cruciais para o desenvolvimento cerebral na primeira infância, influenciando toda a trajetória de vida do indivíduo (Steffensen, 2022; Neurosaber, 2025).

Este trabalho busca dar visibilidade à realidade de milhares de crianças que, mesmo vivendo em um lar, sofrem com a falta de cuidado e atenção essenciais para seu crescimento. A pesquisa se justifica pela urgência em compreender como a negligência familiar afeta o bem-estar psicológico e o comportamento de crianças, que muitas vezes manifestam seu sofrimento de maneira silenciosa ou por meio de comportamentos disfuncionais. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a repercussão da negligência familiar nos comportamentos disfuncionais infantis. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais negligências que ocorrem na fase infantil, analisar os impactos negativos na saúde mental das

crianças e descrever os comportamentos disfuncionais resultantes da falta de cuidado.

A presente pesquisa se caracteriza por uma natureza básica, pois visa aprofundar o conhecimento sobre um tema sem a preocupação imediata de uma aplicação prática. A abordagem adotada é a qualitativa, ideal para a análise aprofundada de fenômenos complexos, como o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar. O objetivo é descritivo, com a finalidade de caracterizar os tipos de negligência familiar e seus reflexos no comportamento da criança. O procedimento técnico será a revisão bibliográfica, que permitirá o levantamento e a análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, teses e dissertações. Serão utilizadas bases de dados acadêmicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, buscando por descritores como "Negligência Familiar", "Comportamento Infantil", "Saúde Mental na Infância" e "Impacto Psicológico".

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

A negligência familiar é compreendida como a omissão, intencional ou não, de cuidados essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança, caracterizando-se pela ausência de atenção, proteção, alimentação adequada, supervisão e estímulo afetivo-cognitivo, sendo frequentemente invisível e detectada apenas por meio de padrões prolongados de privação (Mata; Silveira; Deslandes, 2017).

Bowlby (1988) ressalta que a negligência familiar manifesta-se em múltiplas dimensões, sendo a negligência física caracterizada pela carência de alimentação, higiene, cuidados médicos ou supervisão; a negligência emocional marcada pela ausência de afeto, apoio, validação e segurança emocional, comprometendo a formação de vínculos saudáveis; e a negligência educativa e cognitiva, que decorre da falta de estímulos adequados para o aprendizado, brincadeiras educativas e oportunidades de socialização. Essas dimensões podem coexistir e interagir, potencializando os efeitos negativos sobre o desenvolvimento integral da criança.

As consequências da negligência familiar são amplamente observadas no desenvolvimento socioemocional da criança. Estudos epidemiológicos indicam que aproximadamente 16% das crianças em todo o mundo sofrem algum tipo de negligência, sendo que a falta de responsividade parental impede o desenvolvimento de confiança básica e de habilidades de regulação emocional, resultando frequentemente em comportamentos de busca extrema por atenção ou retraimento social. Crianças negligenciadas apresentam dificuldade em reconhecer e expressar emoções, maior vulnerabilidade a transtornos de ansiedade, depressão e estresse crônico, além de comportamentos agressivos ou passivos como formas de comunicação. A privação afetiva nos primeiros anos de vida está associada a alterações na arquitetura cerebral, afetando regiões críticas para a regulação emocional, controle de impulsos e tomada de decisões, impactando o desenvolvimento social e cognitivo ao longo da vida (Mata; Silveira; Deslandes, 2017).

2.2 Resultados e Discussão

A revisão de literatura realizada permitiu aprofundar o entendimento sobre os diferentes aspectos da negligência familiar e suas consequências no desenvolvimento infantil. Conforme identificado, a negligência vai além da dimensão física, englobando as esferas emocional e educacional, que frequentemente não deixam marcas visíveis, mas causam danos profundos e duradouros.

2.2.1 Agressividade, Irritabilidade e Apatia

A carência afetiva e a falta de atenção se manifestam por meio de comportamentos extremistas. A criança pode se tornar excessivamente agressiva e irritável, recorrendo a agressão física para expressar sua frustração e o sofrimento emocional, já que não desenvolveu as habilidades sociais e emocionais adequadas para interagir com o mundo de forma mais saudável. Esses atos de agressão, como morder ou empurrar colegas na escola, são frequentemente a única forma que a criança encontra para externalizar a dor e a falta de um apego seguro em seu ambiente familiar (Saccol; Vianna; Pavão, 2021).

Em contraste com a agressividade, algumas crianças podem desenvolver um estado de apatia, desinteresse por atividades que antes gostavam e um retraimento que as isola do convívio com pares, demonstrando uma baixa autoestima e insegurança. Essa retirada emocional é uma forma de autoproteção, uma vez que a criança sente que suas necessidades afetivas não serão atendidas e, portanto, deixa de buscá-las ativamente. A ausência de responsividade parental impede que a criança aprenda a nomear e gerenciar suas emoções, levando-a a um estado de inércia emocional (Neurosaber, 2025; Arrobo *et al.*, 2025).

Esses comportamentos não são apenas birras ou "fases", mas sim sintomas de um desvio psicológico que requer atenção profissional. O comportamento disfuncional, seja ele agressivo ou apático, funciona como uma linguagem para a criança, um pedido de ajuda que é frequentemente mal interpretado pelos adultos. A falta de consistência e segurança no ambiente familiar cria um ciclo de instabilidade emocional, onde a criança não sabe o que esperar e, por isso, reage de forma imprevisível e destrutiva (Pekarsky, 2022).

A negligência emocional, em particular, pode deixar marcas mais prejudiciais no cérebro do que os traumas físicos. A falta de afeto e interação afeta a arquitetura cerebral, diminuindo a capacidade de lidar com o estresse e de formar relações interpessoais saudáveis. Portanto, esses comportamentos agressivos e apáticos não são apenas respostas imediatas à negligência, mas também indicam um dano neurológico e emocional que pode persistir por toda a vida, comprometendo a saúde mental do indivíduo (NCPI, 2014; Pedroso; Leite, 2023).

2.2 Atrasos no Desenvolvimento Físico, Cognitivo e de Linguagem

A negligência física, como a falta de alimentação adequada e de cuidados médicos básicos, afeta diretamente o desenvolvimento da criança. Sinais como emagrecimento, má nutrição, atraso no crescimento e cansaço constante podem indicar um ambiente negligente. Esses problemas físicos, por sua vez, impactam o desenvolvimento cerebral e cognitivo, resultando em dificuldades de concentração e de aprendizagem na escola, uma vez que o corpo e a mente não estão recebendo o suporte nutricional necessário para um crescimento saudável (NCPI, 2014; Pedroso; Leite, 2023).

A falta de estímulo adequado e a pouca interação com figuras parentais estáveis podem gerar déficits cognitivos significativos. A ausência de atividades que estimulem a memória, o raciocínio e a atenção, como a leitura de histórias ou brincadeiras educativas, deixa a criança em uma desvantagem crucial. O estresse crônico causado pela negligência compromete a capacidade do cérebro de formar novas conexões, o que, por sua vez, dificulta a aquisição de novos conhecimentos e habilidades (Pekarsky, 2022).

No campo da linguagem, os atrasos são uma das consequências mais visíveis da negligência. A falta de estímulos verbais e de conversas com os cuidadores pode levar a uma demora na aquisição da fala e a um vocabulário limitado. Como resultado, a criança pode ter dificuldades em expressar suas necessidades verbalmente, recorrendo a birras ou agressões para se comunicar, já que não consegue traduzir seus sentimentos em palavras. A linguagem é uma ferramenta crucial para a regulação emocional e a interação social, e sua deficiência agrava os problemas de comportamento (Souza; Araújo; Jacinto, 2022).

Em última análise, esses atrasos no desenvolvimento criam um ciclo de vulnerabilidade. A criança que não se desenvolve adequadamente na primeira infância terá mais dificuldades para se adaptar ao ambiente escolar e social, o que pode levar a um baixo desempenho acadêmico, falta de motivação e problemas de relacionamento interpessoal. A base frágil construída na primeira infância, resultado da negligência, compromete não apenas o presente, mas também o futuro do indivíduo, impactando seu bem-estar social, emocional e cognitivo ao longo da vida (Pedroso; Leite, 2023).

2.3 Dificuldades de Interação Social e Necessidade de Atenção

A falta de um ambiente seguro e de relações estáveis na primeira infância prejudica a formação de laços de confiança e afeto, levando a dificuldades de interação social. Crianças negligenciadas podem manifestar essa carência de duas formas opostas: uma necessidade extrema de atenção e afeto, buscando constantemente a aprovação de adultos e pares, ou o oposto, uma timidez excessiva e dificuldade de se relacionar, preferindo o isolamento (MPSC, s.d.).

A busca incessante por atenção é um comportamento de apego disfuncional. A criança, privada de afeto em casa, tenta a todo custo chamar a atenção de outras pessoas, mesmo que por meios negativos, como o mau comportamento. Essa é uma tentativa desesperada de preencher um vazio emocional, de obter a validação e o reconhecimento que lhe foram negados. Esse padrão de comportamento, se não for corrigido, pode se tornar um traço de personalidade que se manifesta em relações futuras, prejudicando a formação de laços saudáveis e recíprocos (Adorian *et al.*, 2024).

Por outro lado, a timidez e o isolamento, também são respostas diretas à negligência. A criança que cresce em um ambiente onde suas necessidades são ignoradas pode desenvolver um sentimento de que é indigna de atenção e afeto. O medo de ser rejeitada ou de não ser vista faz com que ela se retraia socialmente, evitando interações para se proteger de uma possível dor emocional. Essa evitação social prejudica o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e a capacidade de se conectar com os outros de forma significativa (Adorian *et al.*, 2024).

Essas dificuldades de interação social não se limitam à infância. A base de um apego seguro, que se forma nos primeiros anos de vida, é fundamental para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis na vida adulta. A falta de um "porto seguro" na infância cria uma insegurança crônica que afeta a capacidade de confiar nos outros e de se sentir digno de amor e cuidado. Assim, a negligência familiar na primeira infância tem um impacto de longo prazo na saúde social e emocional do indivíduo (Webb, 2024; Arrobo *et al.*, 2025).

3 CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica permitiu concluir que a negligência familiar é um grave problema social com consequências devastadoras e de longo prazo no desenvolvimento infantil.

A ausência de cuidado, em todas as suas formas (física, emocional e educacional), compromete a saúde mental da criança, levando ao surgimento de diversos comportamentos disfuncionais. A complexidade do tema exige uma abordagem multifacetada, que vá além da punição e se volte para a prevenção. Reitera-se a importância de políticas públicas que ofereçam suporte e

educação parental, bem como o fortalecimento de redes de apoio familiar e comunitário. A conscientização sobre os efeitos da negligência é um passo fundamental para que as crianças tenham a proteção e o cuidado de que necessitam para se desenvolverem de forma saudável e integral.

REFERÊNCIAS

ADORIAN, Rebeca Thifanny Leal et al. Teoria do apego. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p. 103-122, 2024.

ARITA. 6 sinais de negligência emocional que podem ser combatidos rapidamente. **ARITA**, 2022. Disponível em: <https://www.arita.com.br/portal/6-sinais-denegligenciaemocional-que-podem-ser-combatidos-rapidamente/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ARROBO, Edith Valeria Acaro et al. Negligência familiar e seu impacto no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes no centro de acolhimento institucional “Padre Julio Villarroel Ocaña” da cidade de Loja, ano 2022. **Revista Latino-Americana de Ciências Sociais e Humanas**, v. 6, n. 1, p. 1772–1780-1772–1780, 2025.

MATA, Natália Teixeira; SILVEIRA, Liane Maria Braga da; DESLANDES, Suely Ferreira. Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2881-2888, 2017.

MPSC. Consequências da Negligência. Ministério Público de Santa Catarina, **MPSC** [s.d.]. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/combate-a-negligencia-contra-criancaseadolescentes/consequencia-da-negligencia>. Acesso em: 22 set. 2025.

NCPI. COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Estudo nº 1: o impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. [s.l.], 2014. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 12 out. 2025.

NEUROSABER. 13 sintomas de problemas psicológicos em crianças. **NEUROSABER**, 2025. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/13-sintomas-deproblemaspsicologicos-em-criancas/>. Acesso em: 22 set. 2025.

PEDROSO, Márcia Regina de Oliveira; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Prevalência e fatores associados à negligência infantil em um estado brasileiro. **Escola Anna Nery**, v. e20220128, 2023.

PEKARSKY, Alicia. Considerações gerais sobre o abuso e negligência infantil. Manual MSD Versão Saúde para a Família. [s.l.]: **Manual MSD**, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-saude-infantil/abuso-e-negligencia-infantil/consideracoes-gerais-sobre-o-abuso-e-negligencia-infantil>. Acesso em: 12 out. 2025.

SACCOL, Lilian Roberta Ilha; VIANNA, Clecimara; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. Negligência familiar: implicações na aprendizagem escolar de alunos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0014, 2021.

SOUZA, Mônica; ARAÚJO, Tainá; JACINTO, Pablo Mateus Dos Santos. Os impactos psicossociais da negligência infantil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 30, pág. 80-97, 2022.

WEBB, Jonice. Negligência emocional: Como curar as feridas da infância e melhorar sua relação com o mundo e com você mesmo. **Harper Collins Brasil**, 2024.

STEFFENSEN, Patrícia Covas. **Diz-Me Como te Sentes, Ajudar-Te-Ei na Forma como Reages:** O Impacto do Sentimento de Competência Parental na Relação Entre as Reações Parentais às Emoções Negativas e a Regulação Emocional das Crianças. 2022. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal).

SILVA, Marcela Samara Lira da et al. **Um olhar para além da beleza da maternidade:** Burnout materno—exaustão e sobrecarga de mães. 2021.